

Culto Messiânico n181

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. Hoje vamos derrubar o paganismo de que o ser humano possui uma alma, um ente separado do corpo, e mais, imortal! Vamos ver como este paganismo entrou para as Escrituras, principalmente em bíblias do tipo pentecostal como as 'almeidas' e nas bíblias católicas... Vamos ao sermão...

Canto Congregacional e entrada da plataforma: **Letzion.mp3**. Oração a YAOHUH!

Sermão 181: Eu sou um desalmado; e você?

A mortalidade da dita 'alma'! Desde os tempos mais remotos da história humana, poucas questões despertaram tanta curiosidade, temor e reflexão quanto a realidade da morte. Civilizações antigas, religiões tradicionais e sistemas filosóficos desenvolveram inúmeras teorias tentando explicar o destino da consciência humana após o fim da vida. A imensa maioria das religiões, digo religiões, não só as religiões pagãs, mas também as ditas cristãs, afirmam que o ser humano possui uma alma – um ente separado do corpo, e mais, imortal – ou seja, que continua vivendo após a morte do corpo. Outras defendem a ideia de reencarnação ou de estados intermediários de existência. Contudo, quando buscamos compreender esse tema à luz das Escrituras, percebemos que muitas dessas concepções não surgiram da revelação divina, mas de especulações pagãs, humanas, desenvolvidas ao longo dos séculos.

Historicamente, a ideia da alma imortal foi fortemente influenciada pela filosofia grega. Platão, em sua obra 'Fédon', defendia que a alma era eterna e independente do corpo. Essa concepção penetrou no pensamento judaico tardio e, posteriormente, em parte da teologia cristã, especialmente através da influência da filosofia helenística sobre os primeiros teólogos. Assim, muitas igrejas passaram a ensinar que a alma sobrevive à morte, indo imediatamente para o céu ou para o inferno. Essa doutrina, porém, não tem base bíblica, mas filosófica.

Além disso, práticas religiosas modernas, como certas vertentes pentecostais, reforçam esse engano ao ensinar que os mortos podem interceder ou que há revelações vindas de 'espíritos'. Essas doutrinas, embora populares, estão em desacordo com a Palavra de YAOHUH. O perigo é que tais crenças abrem espaço para manifestações espirituais falsas, que não vêm do Criador, mas do inimigo. Mas...

A Bíblia apresenta uma visão clara, coerente e profundamente lógica sobre a origem da vida, a natureza do ser humano, a realidade da morte e a esperança da vida eterna. Compreender esse ensino não é apenas uma questão teológica ou filosófica. Trata-se de um assunto fundamental para a fé, pois está diretamente relacionado com o plano de salvação e com os enganos espirituais que, segundo as Escrituras, se intensificarão nos últimos tempos.

Curiosamente, a primeira mentira registrada na história humana está diretamente ligada à questão da morte e da imortalidade. Quando o Criador colocou o primeiro casal no jardim do Éden, estabeleceu uma advertência clara acerca da desobediência. O registro bíblico declara: 'E ordenou o Criador ao homem, dizendo: De

toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.’ (Gênesis 2:16–17)

A declaração divina era clara e inequívoca. A desobediência resultaria em morte. Entretanto, o adversário apresentou uma mensagem oposta à palavra do Criador. O relato bíblico registra: ‘Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque o Criador sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como o Criador, sabendo o bem e o mal.’ (Gênesis 3:4–5)

Aqui surge o primeiro grande conflito espiritual da história: de um lado, a palavra do Criador afirmando que o pecado conduz à morte; do outro, a afirmação da serpente sugerindo que a morte não seria uma consequência real. Essa contradição representa o início de um engano que se perpetuaria ao longo da história humana.

Para compreender a verdade sobre esse assunto, é necessário voltar ao relato da criação do ser humano. O livro de Gênesis descreve com clareza como a vida humana começou: ‘E formou o Criador o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem foi feito alma vivente.’ (Gênesis 2:7)

Esse versículo contém uma das chaves mais importantes para compreender a natureza da vida humana. Observe cuidadosamente a sequência apresentada. Primeiro, o Criador forma o homem do pó da terra. Em seguida, Ele sopra nas narinas do homem o fôlego de vida. O resultado dessa união é que o homem se torna uma alma vivente.

O texto não afirma que o homem recebeu uma alma separada de seu corpo. Pelo contrário, declara que ele se tornou uma ‘alma vivente’. Isso significa que a alma não é uma entidade independente dentro do ser humano. A alma é o próprio ser vivo. E quando esses dois elementos estão unidos, existe vida. Quando essa união é desfeita, ocorre a morte. Ou seja, quando o fôlego é retirado, o corpo retorna ao pó e o homem deixa de existir como ser consciente. Essa é a realidade da morte: não continuidade, mas cessação!

A equação apresentada pelas Escrituras foi simples: o pó da terra, representando o corpo físico, unido ao fôlego de vida concedido pelo Criador, resulta em um ser vivente. Daí, a alma não é uma entidade separada que habita o corpo; ela é o próprio ser vivo. Sim, o ser humano não possui uma alma no sentido de uma entidade independente; ele é uma alma vivente enquanto o fôlego da vida permanece nele.

Esse princípio se torna ainda mais claro quando analisamos as palavras originais utilizadas nas Escrituras. No Antigo Testamento, a palavra frequentemente traduzida como ‘alma’ é o termo hebraico ‘nephesh’. Esse termo não descreve uma entidade espiritual imortal separada do corpo. Na maioria das vezes, ele simplesmente significa ‘ser vivente’, ‘vida’ ou ‘pessoa’.

Curiosamente, a mesma palavra é aplicada tanto aos seres humanos quanto aos animais. O relato da criação declara: ‘E disse o Criador: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.’ (Gênesis 1:20). Mais adiante, o texto continua: ‘E disse o Criador: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.’ (Gênesis 1:24). Nesses versículos, os animais também são chamados de ‘almas viventes’. Isso demonstra que o termo não se refere a uma entidade espiritual imortal, mas simplesmente à condição de ser vivo. Ou teria também os animais uma ‘alma’; e mais, imortal?

O mesmo conceito aparece no Novo Testamento. A palavra grega equivalente é 'psque', frequentemente traduzida como alma. Contudo, em muitos contextos, ela significa simplesmente vida ou pessoa. O próprio Messias utilizou essa palavra dessa forma quando disse: 'Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e qualquer que perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.' (Mt 16:25).

Nesse versículo, a palavra traduzida como 'vida' é a mesma palavra grega frequentemente traduzida como 'alma'. Outro termo frequentemente associado à natureza humana é a palavra 'espírito'. No Antigo Testamento, o termo hebraico utilizado é 'ruach', que pode significar vento, sopro ou respiração. No Novo Testamento, o equivalente grego é 'pneuma', que possui o mesmo significado básico.

Esses termos descrevem o princípio vital que procede do Criador e sustenta a vida das criaturas. O livro de Jó descreve essa realidade ao afirmar: 'O Espírito do Criador me fez, e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.' (Jó 33:4)

Enquanto o fôlego de vida permanece no ser humano, ele continua vivo. Quando o Criador retira esse fôlego, ocorre a morte. O salmista descreve esse processo com clareza: 'Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; tiras-lhes o fôlego, morrem, e voltam para o seu pó.' (Sl 104:29)

Da mesma forma, o livro de Ec afirma: 'E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte ao Criador, que o deu.' (Ec 12:7)

Essas passagens mostram que a morte é simplesmente a reversão do processo da criação. Na criação, o corpo foi formado do pó da terra e recebeu o fôlego de vida. Na morte, o corpo retorna ao pó e o fôlego de vida retorna ao Criador.

Mas qual é a condição do ser humano nesse estado?

As Escrituras respondem a essa pergunta de forma direta. O livro de Eclesiastes declara: 'Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco têm eles, recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento.' (Ec 9:5)

O texto continua dizendo: 'Também o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram; e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.' (Ec 9:6)

Mais adiante, o mesmo capítulo afirma: 'Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.' (Ec 9:10)

Essas declarações revelam que a morte não é um estado de consciência ativa. Pelo contrário, ela é descrita como ausência de conhecimento, atividade e participação nos acontecimentos da Terra.

Os Salmos confirmam essa mesma verdade. O salmista declara: 'Os mortos não louvam ao Criador, nem os que descem ao silêncio.' (Sl 115:17)

Outro salmo afirma: 'Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos.' (Sl 146:4)

Essas passagens deixam claro que a morte envolve o fim da consciência humana até que ocorra a ressurreição.

Por essa razão, as Escrituras frequentemente descrevem a morte como um sono. O patriarca Jó utilizou essa comparação ao refletir sobre a condição humana: 'Assim o homem se deita e não se levanta; até que não haja mais céus não acordará nem será despertado do seu sono.' (Jó 14:12)

O profeta Dayan'ul também utilizou a mesma linguagem ao descrever a ressurreição futura: 'E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.' (Dn 12:2)

No Novo Testamento, o próprio Messias utilizou essa comparação. Quando Lázaro morreu, Ele disse aos discípulos: 'Nosso amigo Ul'ozor dorme, mas vou despertá-lo do sono' (Jo 11:11). Quando os discípulos pensaram que Ele falava de sono literal, o texto diz: 'Então Yaohu'shua disse-lhes claramente: Ele morreu' (Jo 11:14).

Essa comparação entre morte e sono revela que a morte é um estado temporário de inconsciência que aguarda o despertar da ressurreição. A esperança central das Escrituras não está na sobrevivência consciente após a morte, mas na promessa da ressurreição. O próprio Messias declarou: 'Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão; os que fizeram o bem para a ressurreição da vida, e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.' (Jo 5:28-29).

Essas declarações bíblicas deixam claro que a morte não é uma transição para outra forma consciente de existência. Pelo contrário, ela é um estado de total inconsciência, frequentemente comparado pelas Escrituras ao sono. Percebe?

Essa comparação é extremamente significativa. O sono é um estado temporário de inconsciência que aguarda o despertar. Da mesma forma, a morte é apresentada pelas Escrituras como um estado temporário que aguarda a ressurreição.

O apóstolo Sha'ul também enfatizou essa esperança ao escrever: 'Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados no Messias.' (I Co 15:22). Mais adiante, ele explica quando essa transformação acontecerá: 'Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.' (I Co 15:52). Essa declaração revela que a imortalidade não é algo que o ser humano já possui. Ela será concedida no momento da ressurreição.

A imortalidade, repito, não é uma qualidade inerente ao homem, mas um dom do ETERNO. Pelo contrário, afirma que somente YAOHUH possui imortalidade inerente. Em I Tm 6:16 é declarado que Ele é o único que possui imortalidade e habita em luz inacessível. O ser humano, por outro lado, é descrito como mortal e transitório. O salmista compara a vida humana à erva que floresce e logo desaparece. Essa condição mortal é consequência direta da entrada do pecado no mundo. O apóstolo Sha'ul explica que por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte. Assim, a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. E...

Sha'ul declara: 'O dom gratuito do ETERNO é a vida eterna em Yaohu'shua nosso Messias' (Rm 6:23). Yai'khanan confirma: 'Porque o ETERNO amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna' (Jo 3:16). A vida eterna é prometida apenas aos que têm fé em Cristo. Essa verdade está diretamente relacionada com a esperança central do evangelho. A Bíblia não apresenta a imortalidade como uma característica natural da humanidade.

O momento em que os santos receberão esse dom é descrito em I Co 15 - 'ao ressoar da última trombeta' (I Co 15:51-53 cf Mt 24:29-31). Isso mostra claramente que a imortalidade não é concedida na morte, mas na ressurreição, quando Cristo voltar. Os justos receberão a vida eterna; os ímpios ressuscitarão apenas para a condenação.

Essa verdade está em perfeita harmonia com outra declaração das Escrituras. O apóstolo Sha'ul afirma: 'Ao único que possui imortalidade, que habita na luz inacessível, a quem nenhum dos homens viu nem pode ver.' (I Tm 6:16)

Somente o Criador possui imortalidade inerente. O ser humano, por natureza, é mortal. A vida eterna é um dom concedido pelo Criador por meio do plano de salvação.

A própria mensagem do evangelho confirma isso. Sha'ul escreveu: 'Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom do Criador é a vida eterna por Cristo Yahu'shua nosso Criador.' (Rm 6:23)

A vida eterna não é uma característica natural da humanidade. Ela é um presente concedido pelo Criador aos que recebem a redenção.

Essa verdade também tem implicações importantes para compreender os enganos espirituais mencionados nas Escrituras. Se os mortos permanecem inconscientes na sepultura, então qualquer manifestação que afirme ser um espírito humano desencarnado não pode realmente ser um morto.

A Bíblia adverte que o adversário possui poder para produzir enganos espirituais. O apóstolo Sha'ul declarou: 'E não é maravilha, porque o próprio satanás se transfigura em anjo de luz.' (II Co 11:14)

O livro do Apocalipse também alerta sobre espíritos enganadores: 'Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios, os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha naquele grande dia do Criador Todo-Poderoso.' (Apocalipse 16:14)

Essas advertências mostram que compreender a verdade bíblica sobre a morte é essencial para evitar enganos espirituais. A unidade do homem é também enfatizada nas Escrituras. Sha'ul fala em corpo, alma e espírito (I Ts 5:23), mostrando que o ser humano é uma totalidade integrada. O corpo é a constituição física; a alma, quando considerada separadamente, pode se referir às emoções e desejos; e o espírito, às faculdades mais elevadas de inteligência e comunhão com o Criador. Mas nenhum desses elementos é imortal por si mesmo. A imortalidade é dom divino, não característica natural.

Em nossos dias, esse engano continua a afetar a vida moderna. Muitos vivem sem temor de YAOHUH, acreditando que a alma é imortal e que, de alguma forma, terão uma segunda chance após a morte. Essa crença gera descuido espiritual, falta de compromisso com a santidade e abertura para práticas ocultistas. Filmes, músicas e literatura popular reforçam a ideia de que os mortos continuam presentes, comunicando-se com os vivos. Mas a verdade bíblica é clara: 'Os mortos não louvavam ao Criador' (Sl 115:17).

A Escritura também distingue entre a primeira e a segunda morte. A primeira é a morte física, natural, consequência do pecado original. A segunda é a morte eterna, a condenação final no lago de fogo (Ap 20:14-15). Todos os homens estão sujeitos à primeira morte, mas aqueles que permanecem fiéis a Cristo escaparão da segunda. Essa distinção é vital para compreendermos a seriedade da escolha humana e a necessidade da fé em Cristo.

O espírito, ou fôlego de vida, retorna ao Criador na morte. 'E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte ao Criador, que o deu' (Ec 12:7). O termo hebraico 'ruach' e o grego 'pneuma' significam fôlego, sopro, respiração. Não há nada nesses termos que indique uma entidade consciente separada do corpo. O espírito é

simplesmente o princípio vital que anima o ser humano, e que retorna ao Criador quando a vida cessa.

Ao longo das Escrituras, a mensagem permanece consistente: o ser humano foi criado como uma alma vivente, resultado da união do corpo com o fôlego de vida. Quando essa união é desfeita, ocorre a morte. A consciência cessa e o ser humano permanece em estado de sono até a ressurreição.

Quando o Criador retira esse fôlego de vida, o ser humano deixa de existir como criatura viva. O salmista descreve esse processo de forma clara ao declarar que, quando o Criador retira o espírito, os homens morrem e voltam ao pó (Sl 104:29). De maneira semelhante, Ec 12:7 afirma que o pó volta à terra, como era, e o espírito retorna ao Criador que o deu.

Essas passagens mostram que a morte é simplesmente a reversão do processo da criação. Na criação, o pó da terra mais o fôlego de vida resultaram em uma alma vivente. Na morte ocorre o inverso: o pó retorna à terra e o fôlego de vida retorna ao Criador. O resultado é um estado de completa inconsciência. Vimos que...

Essa compreensão é reforçada por diversos textos bíblicos que descrevem a condição dos mortos. Ec 9:5, repito, declara que os mortos não sabem coisa nenhuma. O mesmo capítulo afirma que, na sepultura para onde todos vão, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria. Além disso, o versículo 6 afirma que os mortos não têm mais parte alguma no que acontece debaixo do sol.

E os Salmos também confirmam essa realidade. O Sl 115:17 afirma que os mortos não louvam ao Criador. O Sl 146:4 declara que, no mesmo dia em que o homem morre, perecem todos os seus pensamentos. Portanto, a verdadeira esperança da humanidade não está em uma alma naturalmente imortal, mas na promessa da ressurreição e da vida eterna concedida pelo Criador.

O dia virá em que o Messias retornará e chamará os mortos de seus túmulos. Nesse momento, os fiéis serão revestidos de imortalidade e viverão para sempre na presença do Criador. Então se cumprirá a declaração triunfante das Escrituras: 'Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó sepultura, a tua vitória?' (I Co 15:54-55).

Essa promessa revela dois destinos possíveis para a humanidade. Aqueles que recebem a salvação receberão a vida eterna. Aqueles que rejeitam essa graça enfrentarão a morte eterna. Essa é a esperança gloriosa apresentada pelas Escrituras: não uma alma imortal separada do corpo, mas a vitória definitiva sobre a morte através da ressurreição e da vida eterna concedida pelo Criador.

Portanto, a esperança da vida eterna está ligada à ressurreição, não à morte. A morte é apenas um sono que aguarda o despertar quando o Messias chamar os mortos de seus túmulos.

Essa compreensão também explica por que as Escrituras alertam contra os enganos espirituais relacionados com manifestações de espíritos de mortos. Se os mortos permanecem inconscientes na sepultura, qualquer manifestação que afirme ser um espírito humano desencarnado não pode ser autêntica.

A Bíblia afirma que o adversário tem poder para se transformar em anjo de luz e realizar sinais enganosos. O próprio Messias advertiu que, nos últimos dias, surgiriam falsos sinais e prodígios capazes de enganar, se possível, até os escolhidos.

O livro do Apocalipse também descreve que espíritos de demônios realizarão sinais para enganar os moradores da Terra antes do grande dia do Criador.

Essas advertências mostram que a falsa crença na imortalidade natural da alma pode abrir caminho para grandes enganos espirituais. Se as pessoas acreditam que os mortos continuam conscientes, tornam-se vulneráveis a manifestações espirituais que podem ser usadas para enganá-las.

Por essa razão, compreender a verdade bíblica sobre a morte não é apenas uma questão teológica. Trata-se de uma proteção espiritual contra os enganos finais que antecederão o retorno do Messias.

Em conclusão, a verdade bíblica é clara: o homem é mortal, a morte é um sono, e a imortalidade é um dom concedido apenas na ressurreição, aos que creem em Cristo. A crença na imortalidade natural de uma tal de alma é fruto da primeira mentira de Satanás, que continua a enganar muitos até hoje. Mas a Palavra de YAOHUH nos mostra a realidade: 'O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito do ETERNO é a vida eterna em Cristo' (Rm 6:23). Essa é a esperança que sustenta o cristão: não uma alma imortal que vagueia após a morte, mas a promessa da ressurreição e da vida eterna com o Criador. Amnao!

Música Final: Sem Yaohu'shua, só mentiras! Vers. Masc. New (Novas)

Oremos: Santo Pai YAOHUH... Dentre as mais nefastas doutrinas que os cristãos trazem é a tal de imortalidade de uma suposta 'alma', que de certa forma é inerente ao paganismo de se 'ir para o céu'. Somos, portanto, extremamente gratos por nos mostrar a Verdade e assim, derrubar mais estes ventos de doutrinas. Permita-nos, agora, que mostremos a falsidade desta doutrina para os nossos amigos e familiares... Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]

Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]

Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

A Última Trombeta! Ap 11:15

[Verso 1]

Foi dito pelo profeta que ele viu quando se abriu o sexto selo, e então houve um grande terremoto;

e o sol tornou-se negro como cilício, e a lua toda como sangue;

e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um forte vento, deixa cair figos verdes.

E os reis da terra, e os grandes, e os chefes militares, e os ricos, e os poderosos, e todo escravo, e todo livre, se esconderam nas cavernas; e diziam aos montes e aos rochedos:

Caí sobre nós, e escondi-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

porque é vindo o grande dia da ira deles e para destruir os que destroem a terra; e quem poderá subsistir?

[Verso 2]

E o profeta disse mais: olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

Quando abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora...

E vi os sete anjos que estavam em pé diante de UL'HIM, e lhes foram dadas sete trombetas.

O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue...

O segundo anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo...

O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha...

O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas...

[Verso 3]

E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra! por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar. Então...

O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caía sobre a terra; e foi-lhe dada a chave do abismo.

Então, o sexto anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de YAORRÚ ABÍ, ao qual dizia ao anjo: Solta os quatro anjos...

E, nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estivesse para tocar a trombeta, se cumpriria o mistério de UL'HIM, como anunciou aos seus servos, os profetas.

[Ponte]

E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de YAOHUH e de Yaohu'shua; e ele reinará pelos séculos dos séculos.

E naquele grande dia, ele enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta,

os quais lhe ajuntarão os escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

[Final]

E, o Criador mesmo descera do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da última trombeta de UL'HIM, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Pois, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; eis o mistério: sim, soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós transformados seremos; Amnao!